



## **AÇÃO SISTEMÁTICA DE CONTROLE DE QUIRÓPTEROS HEMATÓFAGOS EM MICROÁREA EM PONTA DE PEDRAS-ILHA DO MARAJÓ-PA**

CARLA CRISTINA ALMEIDA DA SILVA<sup>1</sup>, MAXWELL DOS SANTOS SILVA<sup>2</sup>, SUENNY RIBEIRO FURTADO<sup>3</sup>, DENIS MULLER ANDRADE TAVARES<sup>4</sup>, ERNANDES VIEIRA TAVARES<sup>5</sup>, NEIDSON FERREIRA FURTADO<sup>6</sup>, WALTER TEIXEIRA DA COSTA<sup>7</sup>, NATÁLIA CORREA DA COSTA<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Aluna de graduação em Medicina Veterinária, <sup>2</sup>Médico Veterinário da Vigilância em Saúde, <sup>3</sup>Agente Municipal de Combate a Endemias, <sup>4</sup> Agente Municipal de Combate a Endemias, <sup>5</sup> Coordenador de Endemias, <sup>6</sup>Agente Municipal de Combate a Endemias, <sup>7</sup>Agente Municipal de Combate a Endemias, <sup>8</sup> Coordenadora da Vigilância em Saúde

Com aumento da urbanização das grandes cidades, os morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus* perderam sua fonte de alimentação natural devido à diminuição da biodiversidade ocasionada pelo desmatamento e a caça predatória de fauna selvagem, o que desencadeou frequentes agressões, principalmente em área ribeirinha. A educação em saúde da população sobre a vacinação dos animais domésticos, bloqueio antirrábico em casos de mordidas, coleta e captura de quirópteros para o envio de amostras biológicas para análise, contribuem para a erradicação da raiva humana que leva ao óbito em 100% dos casos. O objetivo deste trabalho é demonstrar os resultados positivos da captura sistemática de quirópteros na bacia hidrográfica da Ilha do Marajó, onde ocorrem casuísticas envolvendo espoliações em humanos. Atendendo a demanda do agente comunitário de saúde, a equipe de vigilância epidemiológica composta por médico veterinário e agente de combate a endemias direcionaram-se para o Rio Urinduba, área ribeirinha no interior da cidade de Ponta de Pedras, para o controle de quirópteros na área, investigação e realização de busca ativa de pacientes agredidos. O trabalho de captura foi realizado nos meses de agosto e setembro de 2022 e fevereiro, abril e junho de 2023, nas residências de ribeirinhos que relataram agressão, durante a fase da lua quarto crescente, com a colocação de redes de neblina de 7, 9 e 12 metros, em torno de chiqueiros e galinheiros no horário de 19:00-01:00 da manhã. Os animais foram colocados em sacos de contenção de algodão cru, no aguardo para a soltura. Na comunidade ocorreu a captura de 106 morcegos, sendo 96 em pocilga e 10 em galinheiros, desses animais 65 eram machos e 41 fêmeas em idades reprodutivas diferentes. Nenhum animal do estudo foi submetido à coleta de material biológico para a análise. Os indivíduos capturados foram soltos por volta de 01:00 da manhã, após administração tópica de substância anticoagulante para ocasionar o óbito de indivíduos da colônia. Conclui-se que após a ação de controle, as agressões em animais de criação diminuíram drasticamente nos meses de julho a setembro e até o momento não foram relatadas agressões em pessoas. O trabalho de educação em saúde, bloqueio rábico humano e animal são ações fundamentais para o controle da raiva da variante do morcego, sobretudo, em áreas carentes de políticas públicas em saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vigilância em saúde, zoonoses, quirópteros, saúde pública.